

COORDENAÇÃO MOTORA NO FUTSAL

Eduardo Luiz Massenz¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Esse trabalho tem por finalidade de analisar a respeito do nível de coordenação motora em crianças que praticam futsal, analisando sua agilidade e aptidão física, flexibilidade, resistência e equilíbrio dos alunos na faixa etária de 12 a 14 anos. No Brasil, o futsal constituiu-se como esporte muito popular. A educação motora e o esporte futsal como qualquer outro pode ser coadjuvante e no desenvolvimento de potencialidades de toda e qualquer criança jovem e adulto, educação física facilita que a criança se desenvolva por completo. Tendo em vista a importância deste esporte para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes será realizada com turmas de alunos em faixa etária de doze a quatorze anos de escola pública, uma pesquisa de coleta de dados que se dará através de testes práticos e análises comparativas entre duas escolas públicas. Assim sendo uma das melhores fases para começar a se trabalhar com a iniciação ao futsal, a partir de movimentos básicos que simulem movimentos futuramente exercidos no desporto, a criança passa a praticar através de seus princípios básicos de como fazer um toque, um chute, até mesmo conduzir a bola a diante, lateralmente e não somente a percepção do seu corpo como também estudar o movimento que ocorre com a bola suas ações e reações.

Palavras-chave: Coordenação; Educação física; Futsal.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

² Professor TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

MOTOR COORDINATION IN FUTSAL

Eduardo Luiz Massenz
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

This project aims to analyze and conduct research about the level of coordination in children who practice futsal, analyzing their agility and physical fitness, flexibility, strength and balance of students aged 12 to 14 years. In Brazil futsal is as very popular sport. Education and motor sport futsal can be like any other supporting and developing the potential of every child and young adult, physical education facilitates the child to develop fully. Given the importance of sport for motor development of children and adolescents will be held with groups of students in the age group of twelve to fourteen years of public school, a survey to collect data that will be through practical tests and comparative analysis two public schools. Thus one of the best phases to begin working with the starter futsal, from basic movements that simulate movements exercised future in sport, the child passes through practicing basic principles of how to make a touch, a kick, even even drive the ball forward, sideways and not only the perception of your body as well as studying the movement that occurs with the ball your actions and reactions.

Keywords: Coordination; Physical Education; Futsal.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por finalidade de analisar e realizar uma pesquisa a respeito do nível de coordenação motora em crianças que praticam futsal, analisando sua agilidade e aptidão física, flexibilidade, resistência e equilíbrio dos alunos na faixa etária de 12 a 14 anos. No Brasil, o futsal constitui-se como esporte muito popular. Prova disso é que as federações de futsal promovem competições oficiais para crianças há muitos anos.

Muito vem se falando sobre coordenação motora seguido de algum trabalho direto e indireto de uma modalidade de esporte como o futebol o basquete o handebol e muitos outros esportes. A escola e centros de treinamento precisam redefinir suas bases de trabalho proporcionando maior ênfase à formação de cidadãos de pessoas críticas e afinando a relação sociedade alunos.

A coordenação motora no futsal é de extrema importância já que esta é base fundamental para o desenvolvimento do esporte, visto esta tamanha importância surge o interesse de analisar a coordenação e aptidões físicas dos alunos na faixa etária de doze a quatorze anos para desenvolver o futsal.

Por isso, cada vez mais é necessário investigar temas que expliquem quanto aos diversos fatores acerca da iniciação de crianças nesta modalidade, de modo a contribuir para um maior entendimento, em particular dessa fase e configurar um quadro de referências capaz de subsidiar a atuação de profissionais da área de educação física.

A pesquisa foi realizada com turmas de alunos em faixa etária de doze a quatorze anos de escola pública. A coleta de dados foi através de testes práticos e análises comparativas..

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física escolar é uma disciplina assim como as outras de extrema importância para o desenvolvimento de uma criança e adolescente, o exercício físico é fundamental para que estes adquiram desde cedo o gosto por ele e entendem a importância de um corpo equilibrado e saudável.

Mas infelizmente não são todos os professores que entendem e aprendem como se

deve trabalhar esta disciplina, o que acontece é que estes acabam perdendo tempo da aula dando apenas uma bola para os alunos e deixando que eles decidam por conta o que jogar sem saber ao certo, sem preparo físico, sem saber as regras de um jogo qualquer.

Nem ao menos motivam estes alunos para uma prática correta, nem tão pouco preparam suas aulas buscando enriquecê-las, a educação física deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos.

O professor de educação física deve entender que educação física é uma disciplina como todas as outras e transmitir isso aos seus alunos quebrando aquela velha idéia de que educação física é só lazer e jogar bola, as aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Precisa existir uma relação teórico-prática na metodologia de ensino.

A escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na educação física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social. Propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da educação física e métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos está se tornando uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos pais, da melhor escola para seus filhos (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 15).

Isso é o que acaba impulsionando cada vez mais o professor a tornar as aulas atrativas onde eles possam além de jogar, exercitar o corpo também aprender sobre vários esportes e como jogar corretamente cada um deles, e ainda poder desenvolver uma coordenação motora saudável e adequada para cada esporte.

Voser e Giusti (2002, p. 179) definem que o: “[...] planejamento é a previsão das atividades a serem desenvolvidas em um determinado contexto, no planejamento, além da sondagem diagnóstica inicial, ainda estão incluídos os objetivos, os conteúdos, os métodos (procedimentos), os recursos e a avaliação.”

O professor deve planejar suas aulas, prepara-las com atenção e determinação para assim garantir que seus alunos aprendam além de se divertirem e que comecem a entender que a aula de educação física é importante e tem grande influência em suas vidas.

3. COORDENAÇÃO MOTORA

Coordenação motora é a capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos, a mesma pode ser analisada em crianças e se constatada sua deficiência pode-se recorrer a práticas que estimule sua melhoria, a coordenação motora tem sua importância ao longo da vida de cada um de nós, sobretudo nos domínios psicomotores e cognitivos. Para que o organismo aprenda e não se sinta inseguro, ele tem primeiro de ser capaz, de ampliar e inibir estímulos, processar informações e agir. Sem o domínio postural, o cérebro não aprende a motricidade não se desenvolve (ANTUNES, 1998).

No entanto, resume-se que é importante a coordenação motora para os escolares, que o ambiente escolar colabore com tais atividades de coordenação motora, para que os alunos percamos ansiedade, insegurança e adquiramos equilíbrio, força, resistência melhorando assim seu rendimento.

3.1 COORDENAÇÃO MOTORA NO FUTSAL

No atual momento percebe-se que a grande dificuldade é tornar a educação física escolar um ambiente propício para desenvolver as habilidades necessárias para tornar a criança preparada para atuar no ambiente fora dos muros da escola.

Uma das questões que se deve prestar atenção no desenvolvimento da criança ou adolescente é a coordenação motora. Ela nada mais é do que a capacidade do cérebro do seu filho em equilibrar o corpo e coordenar os movimentos para que os músculos e as articulações atendam as necessidades de locomoção, verificando se à boa coordenação motora analisando a agilidade, velocidade e a energia que ele demonstra.

As atividades esportivas e corporais, embutidas nas práticas regulares de educação física e na iniciação esportiva, aguçam de forma direta os domínios cognitivos e psicomotor da criança, e como sabemos a criança é movimento, nada mais adequado do que utilizar-se do movimento como meio de permitir a criança a capacidade dela se expressar livremente pondo em prática toda sua criatividade.

O futsal como um prática esportiva leva as crianças a desenvolverem toda esta coordenação motora e as habilidades que este esporte estabelece.

Para a realização deste trabalho citações de alguns autores de grande influência no tema serviram como embasamento, tais como: Ricardo Lucena Ferreira (2000), Voser e Giusti

(2002) e Nicolino Bello Júnior, (1998).

A educação motora e o esporte futsal como qualquer outro pode ser coadjuvante no processo de inclusão e no desenvolvimento de potencialidades de toda e qualquer criança jovem e adulto. A educação de crianças, jovens e adultos visa promover o desenvolvimento global para o processo educacional da nação como um todo.

Antunes coloca que: “[...] os estímulos são o alimento das inteligências. Sem esses estímulos a criança cresce com limitações e seu desenvolvimento cerebral fica extremamente comprometido.” (ANTUNES, 1998, p.18)

Para os professores de educação física é longamente conhecido que na formação motora não se deve proceder basicamente de outra forma. O decisivo aqui é se há orientação e oferecer uma geral e ampla formação motora. Nas aulas de educação física não se deve proceder a formação motora para uma disciplina ou habilidade específica. É muito importante oferecer as crianças e aos estudantes a possibilidade deles poderem se auto realizar em determinadas exigências específicas do esporte.

Voser e Giusti (2002, p.) define: “[...] técnica como sendo todo gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo, as técnicas esportivas do futsal são: passe, domínio, condução, chute, drible, finta, marcação, cabeceio.”

Esses fundamentos são básicos para que o aluno desenvolva suas habilidades de forma consistente e aprenda a executar com o domínio corporal, ou seja, seu desenvolvimento motor deve fazer parte do seu treinamento.

Além disso estudos comprovam que o trabalho motor executado nas aulas de educação física é essencial para o bom desempenho em esportes tanto coletivos como individuais. Ferreira diz que desempenho técnico da criança na iniciação esportiva tem relação direta com as suas capacidades motoras, para que a criança tenha total controle sobre as técnicas individuais de um desporto é preciso que a criança tenha controle sobre suas ações motoras (FERREIRA, 1998).

Na educação física e na iniciação desportiva a pratica de atividades corporais que estimulam de forma direta seus aspectos cognitivos, afetivo, psicomotor da criança. Mas para isso é necessário além de tudo que o professor estimule seus alunos não apenas na teoria e sim na pratica diária do esporte, pois através do exemplo é que os alunos aprimoram seu desempenho.

A educação através do movimento permite que a criança bem desenvolvida no domínio psicomotor responda de forma mais fácil aos estímulos que a cerca, facilitando assim a aprendizagem de técnicas específicas de um desporto.

Segundo Ferreira (1998) a aprendizagem motora esta sempre presente na vida das pessoas, porém é importante salientar que a faixa etária entre quatro e doze anos tem enorme poder no desenvolvimento motor do individuo. É nessa faixa etária que se inicia o processo de formação do acervo motor que com a aquisição de novas experiências e reavaliação das já aprendidas adquire grande desenvolvimento.

Assim sendo uma das melhores fases para começar a se trabalhar com a iniciação ao futsal, a partir de movimentos básicos que simulem movimentos futuramente exercidos no desporto, a criança passa a praticar através de seus princípios básicos de como fazer um toque, um chute, ate mesmo conduzir a bola a diante, lateralmente e não somente a percepção do seu corpo como também estudar o movimento que ocorre com a bola suas ações e reações.

4 PESQUISA DE CAMPO

O trabalho analisou e realizou uma pesquisa em um grupo de alunos do sexo masculino com 12 anos de idade de uma escola da rede publica a respeito do nível de coordenação motora em crianças que praticam futsal, analisando a aptidão física, flexibilidade, e equilíbrio dos alunos na faixa etária de 12 a 14 anos. Foi pesquisado nível de coordenação motora, disponibilizando de testes práticos, como o KTK (GORLA, 2003).

O estudo realizado analisou o índice de coordenação motora de 40 crianças do sexo masculino com 12 anos de idade, o estudo avaliou a coordenação por meio da bateria de testes KTK.

4.1 Análise e discussão dos dados

A coordenação motora no futsal é de extrema importância já que esta é base fundamental para o desenvolvimento do esporte, visto esta tamanha importância surge o interesse de analisar a coordenação e aptidões físicas dos alunos na faixa etária de doze a quatorze anos para desenvolver o futsal.

Segundo Ferreira (1998) a aprendizagem motora esta sempre presente na vida das pessoas, porém é importante salientar que a faixa etária entre quatro e doze anos tem enorme

poder no desenvolvimento motor do indivíduo. É nessa faixa etária que se inicia o processo de formação do acervo motor que com a aquisição de novas experiências e reavaliação das já aprendidas adquire grande desenvolvimento.

Assim sendo uma das melhores fases para começar a se trabalhar com a iniciação ao futsal, a partir de movimentos básicos que simulem movimentos futuramente exercidos no desporto, a criança passa a praticar através de seus princípios básicos de como fazer um toque, um chute, até mesmo conduzir a bola à frente, lateralmente e não somente a percepção do seu corpo como também estudar o movimento que ocorre com a bola suas ações e reações.

A aplicação do teste KTK foi realizado segundo a descrição sugerida por Gorla et al. (2003); equilíbrio em marcha à retaguarda; salto monopodal; salto lateral e transposição lateral.

Equilíbrio em marcha à retaguarda: tem como objetivo a estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre três traves de madeira, colocadas paralelamente, com 3m de comprimento, 5cm de altura e larguras de 6cm, 4,5cm e 3cm. À frente da trave foi colocada uma plataforma como superfície de apoio para saída. A criança saía da plataforma e caminhava à retaguarda sobre as traves sem tocar o solo durante todo o percurso. Foram avaliadas três tentativas por trave, após um ensaio antes da realização, no qual o aluno realizou um deslocamento à frente e retornava à retaguarda. Este teste iniciou-se na trave mais larga, pois à medida que a largura desta diminuiu, a dificuldade de sua execução aumentava (GORLA, p.30, 2003).

Salto monopodal: foram utilizados 14 blocos de espuma, medindo 50 x 20 x 5 cm cada. O objetivo foi avaliar a coordenação dos membros inferiores, a energia dinâmica e a força. A criança tinha que saltar com uma perna de cada vez sobre um ou mais blocos de espuma colocados uns sobre os outros. Foram avaliadas três tentativas para cada perna, sendo que, se o aluno obtivesse êxito na primeira tentativa, alcançava 3 pontos, na segunda dois e na terceira um ponto. (GORLA, p.33, 2003)

Salto lateral: delimitou-se uma área no chão, de 60 x 50cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2cm, objetivando detectar a velocidade da criança em saltos alternados. A criança tinha 15 segundos para saltar o mais rápido possível, de um lado a outro do sarrafo, com os dois pés unidos. Foram avaliadas duas tentativas, após um ensaio de aproximadamente cinco saltos (GORLA, p. 35, 2003).

Transposição lateral: objetivou avaliar a lateralidade e a estruturação espaço-temporal. A criança tinha 20 segundos para deslocar-se sobre duas plataformas de madeira (25 x 25 x 1,5cm que possuem, nos seus cantos, quatro pés com 3,5cm de altura) colocadas lado a

lado com uma distância entre elas de 5cm. Foi necessária uma área livre de 5 a 6m para o seu deslocamento. Neste teste também foram avaliadas duas tentativas após o ensaio inicial (GORLA, p.37, 2003).

Os valores obtidos em todos os testes são analisados nas tabelas de referência do teste KTK.

Conforme mostra a tabela 1 a média de idade dos participantes é de 12 anos de idade, a sua estatura é de 156,8 cm de altura e seu peso é de 47,5 kL e sua envergadura é de 159,9 cm.

Tabela 1. Participantes da pesquisa

Variáveis	Média
Idade	12 anos
Estatura (cm)	156,8
Peso (cm)	47,5
Envergadura (cm)	156,9

Fonte: dados da pesquisa.

Na pesquisa constatou-se que (n=15, 40%) das crianças possuem coeficiente motor de coordenação normal, (n=15, 40%) boa coordenação e (n=10, 20%) alta coordenação. Nenhum dos indivíduos demonstrou perturbação e insuficiência motora.

Tabela 2. Nível de coordenação motora em crianças

Classificação	f	%
Alta coordenação	10	20%
Boa coordenação	15	40%
Normal	15	40%
Perturbação na coord.	0	0%
Insuficiência na coord.	0	0%
Total	40	100%

Fonte: dados da pesquisa

Na pesquisa constatou-se que (n=15, 40%) das crianças possuem coeficiente motor de coordenação normal, (n=15, 40%) boa coordenação e (n=10, 20%) alta coordenação. Nenhum dos indivíduos demonstrou perturbação e insuficiência motora.

4. Pesquisa de Campo

A pesquisa é do tipo descritiva e diagnóstica (Andrade, 1999), pois irá pesquisar o nível de coordenação motora em crianças de 12 à 14 anos de idade praticantes de futsal em uma escola no município de Urubici, SC.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o teste KTK (Gorla, 2003)

5 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado chegou-se a conclusão com base nos resultados obtidos da coordenação motora, que estas crianças demonstram equilíbrio entre as classificações sendo que a maioria não apresenta nenhum caso de perturbação ou insuficiência na coordenação. Assim sendo uma das melhores fases para começar a se trabalhar com a iniciação ao futsal, a partir de movimentos básicos que simulem movimentos futuramente exercidos no desporto, a criança passa a praticar através de seus princípios básicos de como fazer um toque, um chute, ate mesmo conduzir a bola a diante, lateralmente e não somente a percepção do seu corpo como também estudar o movimento que ocorre com a bola suas ações e reações.

Também podemos comprovar que as atividades esportivas e corporais, embutidas nas práticas regulares de educação física e na iniciação esportiva, aguçam de forma direta os domínios cognitivos e psicomotor da criança, e como sabemos a criança é movimento, nada mais adequado do que utilizar-se do movimento como meio de permitir a criança a capacidade dela se expressar livremente pondo em pratica toda sua criatividade, facilitando assim seu desenvolvimento e habilidade para o esporte ao qual lhe atraem. E o professor é parte fundamental para que esta realidade aconteça e continue acontecendo no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. **A importância do brincar e do brinquedo**. São Paulo, artigo, 1998.

GORLA, J. I. et al. **O Teste KTK em estudos da coordenação motora**. *Conexões*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 29-38, 2003. Internet disponível em: <http://www.efdeportes.com.br/>. Acesso-

do em: 08/06/2013.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

JÚNIOR, N.B. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VOSER, R.C. **O futsal e a escola. Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre. Artmed, 2002.